

HENRIQUE IV

— Parte I —



**William
Shakespeare**

ÍNDICE



PERSONAGENS — 6

ATO I

Cena I — 8

Cena II — 12

Cena III — 23

ATO II

Cena I — 36

Cena II — 42

Cena III — 49

Cena IV — 55

ATO III

Cena I — 85

Cena II — 98

Cena III — 105

ATO IV

Cena I — 116

Cena II — 123

Cena III — 128

Cena IV — 134

ATO V

Cena I — 136

Cena II — 142

Cena III — 147

Cena IV — 151

Cena V — 160

PERSONAGENS

REI HENRIQUE IV.

HENRIQUE, Príncipe de Gales, filho do rei

JOÃO DE LENCASTRE, filho do rei.

CONDE DE WESTMORELAND.

Sir WALTER BLUNT.

TOMÁS PERCY, Conde de Worcester.

HENRIQUE PERCY, Conde de Northumberland.

HENRIQUE PERCY, chamado Hotspur, seu filho.

EDMUNDO MORTIMER, Conde de March.

RICARDO SCROOP, Arcebispo de York.

ARQUIBALDO, Conde de Douglas.

OWEN GLENDOWER.

Sir RICARDO VERNON.

Sir JOHN FALSTAFF.

Sir MICAEL, amigo do Arcebispo de York.

POINS.

GADSHILL.

PETO.

BARDOLFO.

LADY PERCY, mulher de Hotspur e irmã de Mortimer.

LADY MORTIMER, filha de Glendower e mulher de Mortimer.

MISTRESS QUICKLY, estalajadeira da taberna
“Cabeça de javali”, em Eastcheap.
Nobres, oficiais, xerife, taberneiro, criados, dois
carreiros, viajantes e gente de serviço.

ATO I

CENA I

*Londres. Palácio. Entram o Rei Henrique,
Westmoreland e outros.*

REI HENRIQUE — Muito embora ainda pálido e abalado pelas preocupações, achamos tempo para deixar que a Paz aterrorada e arquejante nos fale em termos curtos de outras lutas em plagas bem remotas. As fauces ressecadas deste solo não mais os lábios tingirão com o sangue dos próprios filhos, nem a guerra os campos cortará com trincheiras ou as flores esmagará com os cascos inimigos. Os olhos incendiados, quais meteoros em turvo céu, só de uma natureza todos eles, de uma única substância, até há pouco travados em contendidas internas e hecatombes fratricidas, marcharão ora em filas harmoniosas por um mesmo caminho, sem mais luta contra amigos, aliados e parentes. A guerra, como faca em bainha velha, não mais o dono há de ferir. Por isso. amigos, até ao túmulo de Cristo — de quem soldados somos, obrigados a lutar sob a cruz sempre bendita — levaremos guerreiros da

Inglaterra, de braços conformados na mãe-pátria para os pagãos vencer dos campos sacros onde os pés abençoados assentaram, e onde, há quatorze séculos, na amarga cruz, para nosso bem, foram cravados. Essa resolução data de um ano; inútil será, pois, dizer que iremos; não viemos discuti-la neste instante. Dizei-nos, caro primo Westmoreland, o que esta noite fez nosso Conselho em prol de tão grandiosa e cara empresa.

WESTMORELAND — Meu soberano, a pressa foi pesada devidamente e as verbas aprovadas ainda esta noite; mas atravessou-se-nos um correio de Gales, carregado de notícias, das quais a pior dizia respeito ao nobre Mortimer, que gente de Herefordshire havia conduzido contra o insurrecto e rústico Glendower, e que nas mãos caiu desse galense. Pereceram mil homens de suas tropas, cujos corpos com tal brutalidade, com tão bestial furor foram tratados pelas galenses, que não é possível, sem rubor, falar nisso ou repeti-lo.

REI HENRIQUE — Parece que a notícia desse fato frustra a viagem ideada à Terra Santa.

WESTMORELAND — Sim, gracioso senhor, ao lado de outras, pois notícias mais cruas e importunas do norte nos chegaram, que referem como ali se chocou, no dia exato da Santa Cruz, o

moço Henrique Percy, o valoroso Hotspur, contra Arquibaldo, o escocês sempre bravo e sempre esperto, em Holmedon, onde uma hora bem triste eles passaram, a julgar pelos trons da artilharia e ainda outros indícios. O emissário que a notícia nos trouxe, cavalgara no momento mais árduo da refrega, sem saber com certeza o resultado.

REI HENRIQUE — Eis que acaba de apear-se do cavalo um amigo querido e diligente, Sir Walter Blunt, que vem todo coberto de manchas, apanhadas no caminho entre Holmedon e nossa augusta sede, e que novas mui gratas nos refere: derrotado a estas horas se acha o Conde de Douglas; dez mil homens escoceses, vinte e dois cavaleiros, viu Sir Walter no próprio sangue tintos, pelos plainos de Holmedon; prisioneiros fez Hotspur Mordake, o herdeiro do vencido Douglas, Duque de Fife, e os Duques de Angus, Murray, de Athol e de Menteith. Em verdade, um despojo muito honroso, não vos parece, hem, primo, um belo prêmio?

WESTMORELAND — De fato, é uma conquista destinada a encher de orgulho um príncipe.

REI HENRIQUE — Fazes-me triste e, mais, pecar me fazes, pois tenho inveja ao pai abençoado, Lorde Northumberland, por ter tal filho, tema constante da honra, a mais esbelta

árvore da floresta, o delicado favorito e, ainda, o orgulho da Fortuna, ao passo que eu, sua glória contemplando, vejo o vício e a desonra na pessoa do meu jovem Henrique. Oh! se possível fosse provar que um gênio buliçoso trocara nossos filhos, dando o nome de Percy ao meu e ao seu Plantageneta, meu fora o seu Henrique e o dele meu. Mas esqueçamos isso. Que pensais, primo, da altanaria desse jovem Percy? Intenta ficar, para uso próprio, com os prisioneiros todos capturados nessa aventura, e manda-me recado de que Mordake só, Duque de Fife, me reserva.

WESTMORELAND — É o que o tio lhe ensina; Worcester sempre em tudo é vosso desafeto, donde vem envidar-se Percy e a jovem crista levantar contra Vossa Dignidade.

REI HENRIQUE — Mas intimei-o a vir prestar-me contas, motivo de deixarmos por um tempo nosso santo propósito da viagem até Jerusalém. Primo, na próxima quarta-feira o Conselho reuniremos em Windsor; informai todos os lordes, mas voltai para nós com toda a pressa, que ainda falta dizer e fazer muito mais do que me permite a indignação.

WESTMORELAND — Pois não, meu soberano!

(*Saem.*)

CENA II

*Palácio. Um quarto dos aposentos do príncipe.
Entram o príncipe e Falstaff.*

FALSTAFF — Então, Hal! Que horas são, rapaz?

PRÍNCIPE — Embruteceste de tal modo, à força de beber xerez, de desabotoar-te depois da ceia e de dormir à tarde sobre os bancos, que te esquece perguntar o que, realmente, mais importa saberes. Que diabo tens tu que ver com o tempo? A menos que as horas sejam copos de xerez; os minutos, capões; os relógios, línguas de alcoviteiras; o quadrante, escudo de bordel, e o próprio sol abençoado, ferosa e bela rameira vestida com tafetá flamejante, não vejo razão para fazeres perguntas supérfluas, como essa relativa às horas.

FALSTAFF — Deste no vinte, Hal, não há que ver, porque nós outros, os tomadores de bolsas, nos guiamos pela lima e as sete estrelas, não por Febo, “o belo cavaleiro errante”. Uma coisa te peço, meu querido, quando fores rei — conserve

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

